

Processamento de Alimentos em Assentamentos de Reforma Agrária de Goiás

Food Processing in Agrarian Reform Settlements in Goiás

Geordana do Carmo Rodrigues

Universidade Federal de Goiás-Escola de Agronomia. Goiânia, Goiás (GO), Brasil

Janice Moraes Oliveira

Universidade Federal de Goiás-Escola de Agronomia. Goiânia, Goiás (GO), Brasil

GT 07 - Desenvolvimento rural, territorial e regional

Resumo: Este trabalho tem como objetivo compreender as condições de vida de famílias assentadas em áreas de reforma agrária no estado de Goiás, com ênfase na implantação de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento rural e a sustentabilidade dessas comunidades. Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma pesquisa de campo no assentamento José Martí, localizado em Niquelândia/GO, que produz farinha de mandioca e polvilho. A metodologia incluiu uma entrevista semiestruturada, permitindo a coleta de dados sobre as práticas, desafios e impactos do processamento de alimentos no assentamento. Os resultados evidenciam a relevância do trabalho coletivo e do uso eficiente de recursos para garantir a qualidade dos produtos. Destaca-se também a significativa participação das mulheres na produção. A conclusão ressalta a importância de políticas públicas que proporcionem apoio técnico, infraestrutura e incentivo ao processamento e comercialização de alimentos nos assentamentos de reforma agrária.

Palavras-chave: reforma agrária, assentamento José Martí, processamento de alimentos, inclusão socioprodutiva, políticas públicas.

Abstract: This study aims to understand the living conditions of families settled in agrarian reform areas in the state of Goiás, with an emphasis on the implementation of public policies focused on rural development and the sustainability of these communities. To achieve this objective, field research was conducted in the José Martí settlement, located in Niquelândia/GO, which produces cassava flour and starch. The methodology included a semi-structured interview, allowing the collection of data on the practices, challenges, and impacts of food processing in the settlement. The results highlight the relevance of collective work and the efficient use of resources to ensure product quality. The significant participation of women in production is also emphasized. The conclusion underscores the importance of public policies that provide technical support, infrastructure, and incentives for food processing and marketing in agrarian reform settlements.

Keywords: agrarian reform, José Martí settlement, food processing, socio-productive inclusion, public policies.

1. Introdução

O processamento de alimentos em assentamentos de reforma agrária representa uma importante estratégia para a geração de renda, inclusão socioprodutiva e melhoria das condições de vida das famílias assentadas.

“Essas iniciativas impulsionam a geração de novos postos de trabalho e de renda aos agricultores familiares, promovem a sua (re) inclusão social e econômica dentro do modelo econômico atual, priorizando a agroecologia e implementando mecanismos de gestão ambiental para a produção.” (Bergamasco; Almeida, 2009, p. 89).

Os agricultores do assentamento José Martí, localizado no município de Niquelândia/GO, trabalham coletivamente em uma fábrica de farinha e polvilho construída por eles e com apoio de instituições. O processamento de um alimento, tão tradicional no estado, tem trazido boas perspectivas à comunidade assentada, apesar dos inúmeros desafios

que enfrentam. A alta demanda por esses produtos, o acesso às feiras locais e à assistência técnica são relevantes para superar as barreiras e fortalecer suas atividades.

Esse debate se torna ainda mais relevante considerando que o estado de Goiás, sob a jurisdição do INCRA(GO), conta com 306 assentamentos de reforma agrária. Portanto, estudos como o proposto, que investigam as dinâmicas de produção e processamento de alimentos, podem ser essenciais para a formulação e adequação de políticas públicas para essas comunidades (Neto; Oliveira, 2009).

2. Revisão da Literatura

A reforma agrária no Brasil apresenta diferentes resultados em relação às condições de vida das famílias assentadas, sendo influenciada pelo acesso à terra, políticas públicas e infraestrutura produtiva (Negret *et al.*, 2005). As políticas públicas voltadas à agroindustrialização contribuem para a geração de renda nos assentamentos, embora ainda existam desafios em sua implementação (Krone, 2010). O processamento de alimentos, especialmente da mandioca, envolve etapas que exigem conhecimentos técnicos para garantir a qualidade dos produtos (Chisté *et al.*, 2006).

A participação das mulheres e a segurança alimentar também são aspectos relevantes para a inclusão socioprodutiva e qualidade de vida das famílias assentadas (Nascimento, 2020; De Souza-Esquerdo *et al.*, 2013).

3. Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida no assentamento José Martí, o qual possui uma agroindústria de farinha de mandioca e polvilho. Para a coleta de dados primários, foi realizada uma entrevista semi-estruturada com os agricultores do assentamento. Durante a entrevista, as informações foram registradas em um caderno de campo e gravadas em áudio, sendo posteriormente transcritas na íntegra para análise. Essa abordagem garantiu uma coleta de dados rica e detalhada, essencial para a compreensão das dinâmicas do assentamento.

A entrevista foi realizada com 23 agricultores, sendo eles 9 homens e 14 mulheres. Durante a visita, foi realizado o acompanhamento do processo produtivo da farinha de mandioca e do polvilho, permitindo a observação direta das etapas de produção e da organização do trabalho. Após a coleta, os dados da entrevista foram organizados e utilizados para a elaboração do trabalho.

4. Resultados

Para atender aos objetivos da pesquisa, os resultados foram organizados em categorias que refletem as práticas, desafios e impactos do processamento de alimentos no assentamento. O trabalho em equipe é uma característica marcante no assentamento, onde a colaboração entre os membros, especialmente das mulheres, é essencial para a realização das atividades diárias. O grupo já implementou as boas práticas de fabricação e procedimentos operacionais padrão (POP's), garantindo a qualidade dos produtos.

A produção de farinha de mandioca é realizada em escala variável, para canais como PNAE sendo os principais consumidores, feiras locais, entrega domiciliar e pedidos via WhatsApp. O processo inclui lavagem, descascamento manual, trituração, prensagem, pré-cozimento, torrefação e, para polvilho, mistura da massa com água e filtragem para decantação do amido (Chisté *et al.*, 2006).

Mesmo com desafios de recursos, mão de obra e capacitação técnica, eles continuam fazendo essas práticas acontecerem. Além disso, os assentados já fazem a prática de reaproveitamento de sobras de alimentos para adubação e alimentação de animais, o que contribui para a sustentabilidade do assentamento e para a redução de desperdícios.

Figura 1: Etapas do processamento da mandioca e organização produtiva.



Fonte: Arquivo da autora, 2024.

5. Considerações finais

O processamento da mandioca mostrou-se uma atividade essencial para gerar renda e promover a inclusão social das famílias do assentamento José Martí. Essa prática não só fortalece a economia local, mas também valoriza a cultura e as tradições da comunidade.

A colaboração entre os membros da comunidade, especialmente as mulheres, é essencial para a realização das atividades diárias e para a produção de alimentos, como farinha de mandioca e polvilho. Entretanto, a pesquisa aponta desafios como a escassez de matéria-prima, que impacta a capacidade de produção. A dependência de mandioca de fora limita operações, destacando necessidade de estratégias para suprimento estável de insumos.

Os resultados positivos são evidentes, com melhorias na qualidade de vida das famílias e na economia local. A comercialização para escolas e feiras fortalece relações comunitárias e gera renda. Por fim, é essencial políticas públicas que garantam acesso à terra e ofereçam suporte técnico e infraestrutura. Essas ações promovem desenvolvimento sustentável das comunidades assentadas, beneficiando iniciativas de processamento de alimentos.

Referências

BERGAMASCO, Sonia Maria Pessoa Pereira; ALMEIDA, Luiz Manoel de Moraes Camargo. Agroindústrias Rurais e Segurança Alimentar: Um novo Modelo de Desenvolvimento nos Assentamentos?. **Retratos de Assentamentos**, v. 12, n. 1, p. 87-108, 2009.

NEGRET F, Fernando; DANIEL DE AZEVEDO, Nayra Juliana. Objetivos e Resultados da Reforma Agrária no Brasil. Estudo de Caso do Assentamento Canudos em Goiás. **RDE-Revista de Desenvolvimento Econômico**, v. 16, n. 30, 2015.

CHISTÉ, R. C. *et al.* Estudo do processo de fabricação da farinha de mandioca. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2006. 24 p. (Documentos, 267). Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/903120/1/Doc.267.pdf>. Acesso em: 3 fev. 2026.

CRUZ, Nayara Barbosa da et al. Acesso da agricultura familiar ao crédito e à assistência técnica no Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 59, p. e226850, 2021.

CRUZ, Fabiana Thomé da. Agricultura familiar, processamento de alimentos e avanços e retrocessos na regulamentação de alimentos tradicionais e artesanais. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 58, p. e190965, 2020..

KRONE, E. Políticas Públicas de Agroindustrialização em Assentamentos de Reforma Agrária do Estado do Rio Grande do Sul: O programa terra sol em debate. [s.l: s.n.]. Disponível em: www.uniara.com.br/legado/nupedor/nupedor_2010/00%20textos/sessao_6B/06B-05.pdf

NASCIMENTO, Daniel do. Mulheres assentadas e trabalho: estudo de caso na agroindústria Mãos na massa, no Assentamento Sino em Nova Santa Rita. 2020. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS. 123f.

DE SOUZA-ESQUERDO, Vanilde Ferreira et al. Segurança alimentar e nutricional e qualidade de vida em assentamentos rurais. **Segurança Alimentar e Nutricional**, v. 20, n. 1, p. 13-23, 2013.

NETO, Wilon Mazalla; DE OLIVEIRA, Julieta Teresa Aier. Agroecologia e Processamento de Alimentos: Uma Perspectiva para Assentamentos Rurais. **Cadernos de Agroecologia [Volumes 1 (2006) a 12 (2017)]**, v. 4, n. 1, 2009.